O rap na escola: práticas, discursos, tratamentos

Autoria: Márcio Ronei Cravo Soares - - -

Resumo: Esta comunicação tem reflexo em pesquisa desenvolvida no contexto de um mestrado na área da Educação. O projeto Hip Hop Educação Para a Vida é desenvolvido em Belo Horizonte, tendo, como idealizador e principal realizador, o rapper Ice Band. O artista visita escolas para divulgar sua música e conversar com estudantes sobre a situação das periferias urbanas, a partir de sua própria vivência como morador de uma favela da capital mineira, além de expor fatos de sua vida pregressa, quando esteve em conflito com a lei. Para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado, foram realizadas entrevistas com o rapper e com sujeitos escolares, com o interesse de perceber de que modo se dão as interlocuções entre as partes envolvidas, evidenciando pontos discursivos de tensão, conforme noções bakhtinianas como as de ideologia, dialética e interação social (BAKHTIN, 2014). Na análise de dados, foi possível perceber certa dificuldade da instituição escolar em compreender e trabalhar, em ações junto aos educandos, elementos pertinentes ao contexto do rap e da própria cultura hip hop, como a diferença entre escrita e oralidade, a construção do texto musical do rap e os discursos empreendidos por esse texto, os temas habitualmente abordados em letras de rap. A partir disso, é possível admitir, no currículo, a existência de lacunas a partir das quais é negado a comunidades atendidas pela escola o direito a saber de si (ARROYO, 2013). Essa negação é iniciada no tratamento dado a certos conteúdos, como os advindos de culturas não escolarizadas – não científicas, portanto –, modus operandi que resultará no apagamento histórico de grupos sociais. Projetos como o Hip Hop educação Para a Vida tentam, justamente, rever esse desajuste escolar, reclamando a presença de saberes dos coletivos que à escola chegam, sobretudo no âmbito da educação pública.